

## Respostas de acessos de *Paspalum* ao sombreamento

Pamela Cristina Milhorini<sup>1</sup>; Henrique Bauab Brunetti<sup>2</sup>; Patrick Baldan Angelini<sup>3</sup>;  
Cristiam Bosi<sup>2</sup>; Willian Lucas Bonani<sup>4</sup>; José Ricardo Macedo Pezzopane<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Engenharia Agrônoma, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, pamela\_milhorini@hotmail.com.

<sup>2</sup>Pós doutorando em Ciência Animal e Pastagens, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

<sup>3</sup>Aluno(a) de graduação em Engenharia Agrônoma, Universidade Central Paulista, São Carlos, SP;

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Bolsista DTI-C CNPq, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

<sup>5</sup>Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Em sistemas integrados de produção, o crescimento das forrageiras ocorre parcial ou integralmente em ambiente sombreado, o que pode diminuir a produção de matéria seca devido à menor disponibilidade de radiação. Nesse contexto, o melhoramento genético para obtenção de cultivares tolerantes ao sombreamento é necessário. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de níveis de sombreamento artificial na produção de matéria seca de acessos de forrageiras do gênero *Paspalum* plantados em vasos. O trabalho foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Pecuária Sudeste em São Carlos/SP. Dez acessos de *Paspalum*, BGP401, BGP436, BGP149, BGP289, BGP486, BGP210, BGP291, BGP377, BGP112, BGP364, pertencentes ao banco ativo de germoplasma e duas testemunhas, *Paspalum regnelli* cv. Guará e *Urochloa brizantha* cv. Marandu, foram cultivados sob quatro níveis de sombreamento artificial (0; 30; 60; e 80%) com uso de sombrite. O delineamento experimental foi de parcelas sub-divididas, sendo os níveis de sombra considerados parcelas e os acessos sub-parcelas. As avaliações foram feitas em três cortes subsequentes no período de fevereiro a maio de 2021, com período de crescimento de 28 dias entre os cortes. Em cada corte, a parte aérea de cada vaso foi coletada e pesada. Parte do total coletado foi pesado e colocado na estufa a 60° C por 72h para cálculo da matéria seca (MS). Os dados de MS de cada corte foram somados para determinação da produção de MS total que foi analisada por meio da análise de variância e do teste de Tukey (0.05), utilizando-se do procedimento MIXED do SAS. Os acessos BGP401, BGP289 e BGP486 tiveram boa tolerância ao sombreamento. No acesso BGP401 não houve diferença na produção de MS sob os níveis de sombreamento e nos acessos BGP289 e BGP486 a produção de MS foi menor apenas ao se comparar o nível de 80% de sombreamento com os demais. Sob 0% de sombreamento, a produção de MS dos acessos BGP401 e BGP289 foi similar a dos demais, com exceção do capim Marandu que teve produção de MS maior que ambos os acessos. O acesso BGP486, teve maior produção de MS quando comparado ao acesso BGP291, mas não se diferenciou dos demais. No nível de 30% de sombreamento, o acesso BGP401 produziu mais MS do que os acessos BGP210 e BGP291 e os acessos BGP289 e BGP486 tiveram MS maior apenas do que o acesso BGP291. Sob 60% de sombreamento, os acessos BGP401 e BGP289 tiveram MS maior quando comparada a BGP112 e BGP291, enquanto o acesso BGP486 teve MS superior do que os acessos BGP291, BGP112 e BGP436. Sob 80% de sombreamento, o acesso BGP401 teve MS mais alta que o capim Guará e os acessos BGP289, BGP486, BGP210, BGP291, BGP377 e BGP112. Os acessos BGP289 e BGP486, não se diferenciaram dos demais materiais, com exceção do acesso BGP401. Conclui-se que os acessos BGP401, BGP289 e BGP486 têm o maior potencial para produção de matéria seca sob sombreamento.

**Apoio financeiro:** Embrapa

**Área:** Produção Vegetal

**Palavras-chave:** radiação fotossinteticamente ativa; *ILPF*; melhoramento genético.

**Número Cadastro SisGen:** A328577